

PORTARIA Nº 26/VLH - CE/IFRO, DE 13 DE AGOSTO DE 2024

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de formação inicial e continuada em Auxiliar de Agroecologia para Povos e Comunidades Tradicionais no âmbito do Projeto Comunidades Fortes.

A PRESIDENTE DO CONSELHO ESCOLAR DO *CAMPUS* VILHENA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo Art. 177 do Regimento Geral, e considerando os autos do Processo nº 23243.006985/2024-13, resolve:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de formação inicial e continuada em Auxiliar de Agroecologia para Povos e Comunidades Tradicionais, no âmbito do Projeto Comunidades Fortes.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

RODRIGO ALÉCIO STIZ
Presidente do Conselho Escolar
IFRO *Campus* Vilhena



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Alcício Stiz, Presidente do Conselho**, em 13/08/2024, às 17:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2369912** e o código CRC **32C3537E**.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE "AUXILIAR DE AGROECOLOGIA PARA POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NO ÂMBITO DO PROJETO COMUNIDADES FORTES"

VILHENA
2024

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

MARCEL EMERIC BIZERRA DE ARAÚJO – Geografia
Coordenador de Núcleo Projeto Comunidades Fortes – IFRO *Campus* Vilhena

MÔNICA DO CARMO APOLINÁRIO DE OLIVEIRA – História -
Coordenadora de Núcleo Comunidades Fortes - IFRO *Campus* Ji-Paraná

GIOVANNI CORREIA VIEIRA – Engenharia Florestal
IFRO *Campus* Ji-Paraná

GIORDANO BRUNO DA SILVA OLIVEIRA - Engenharia Florestal
IFRO *Campus* Ji-Paraná

REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

REITOR
Moisés José Rosa Souza

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Marcela Regina Stein dos Santos

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Jean Peixoto Campos

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
Xênia de Castro Barbosa

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Mauro Henrique Miranda de Alcântara

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Elisandro de Moura Martins

DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* Vilhena
Rodrigo Alecio Stiz

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO

SUMÁRIO

[INTRODUÇÃO](#)

[DADOS DA INSTITUIÇÃO](#)

[DADOS GERAIS DO CURSO](#)

[JUSTIFICATIVA](#)

[OBJETIVOS](#)

[PERFIL PROFISSIONAL E CERTIFICAÇÃO](#)

[PÚBLICO-ALVO E PRÉ-REQUISITOS DE INGRESSO](#)

[MECANISMO DE ACESSO AO CURSO](#)

[METODOLOGIA DE OFERTA](#)

[LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO CURSO](#)

[CONFIGURAÇÃO CURRICULAR](#)

[FORMAS DE ATENDIMENTO](#)

[PLANEJAMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM](#)

[AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM](#)

[CRONOGRAMA](#)

[RECURSOS FINANCEIROS E INFRAESTRUTURA DE ATENDIMENTO](#)

[RECURSOS HUMANOS](#)

[REFERÊNCIAS](#)

1. INTRODUÇÃO

O Estado de Rondônia possui a 13ª maior extensão territorial do país, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2023). O território dispõe de grande diversidade de povos e comunidades tradicionais e ampla área florestal em unidades de conservação e terras indígenas.

O Ministério Público em Rondônia (s. d.) listou dezenove Terras Indígenas regularizadas, uma homologada, uma em estudo e outra com cessão de uso. Foram também relacionadas oito comunidades quilombolas, áreas específicas com comunidades ribeirinhas ligadas a agricultura familiar, reservas extrativistas, agrupamentos de pescadoras artesanais e diversas outras configurações de comunidades reconhecidas pelo Decreto 8.750 (BRASL, 2016), que elenca, no artigo 4º, artigo 2º, a lista de 29 segmentos com direito a representação no Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais.

A população que habita esses territórios, frequentemente distantes dos centros urbanos, possui altas demandas relativas à formação escolar e profissional, especialmente ligadas ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades econômicas da região que habitam. Nesse sentido, a presença do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), em comunidades tradicionais do Estado, tem como objetivo fomentar ações de formação, pesquisa, extensão técnica e tecnológica de modo a agregar valor aos produtos e criar condições em geral para a permanência em seus territórios, garantindo sustentabilidade econômica e ambiental.

Por intermédio do Projeto Comunidades Fortes, o IFRO busca atuar como agente operacional no processo de consolidação dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) de comunidades tradicionais de Rondônia, contribuindo para que as possibilidades produtivas sejam ampliadas. Como forma de atender às metas propostas no Projeto Comunidades Fortes, o IFRO irá ofertar por meio de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), o curso de Auxiliar em Agroecologia para Comunidades e Povos tradicionais, a ser desenvolvido nas seguintes comunidades:

1. Alta Floresta d'Oeste: Comunidade remanescente de Quilombo Rolim de Moura do Guaporé;
2. Nova Mamoré, (Linha 12): Comun. Indígena Oro Eo;
3. Nova Mamoré, (Linha 26): Comunidade Indígena Awina Tocwe;
4. Guajará- Mirim: Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto;
5. Guajará-Mirim: Comunidade ribeirinha de Surpresa;
6. Porto Velho: Comunidade Indígena Karipuna e
7. São Francisco do Guaporé: Comunidade remanescente de Quilombo Pedras Negras.

As comunidades foram divididas em 4 núcleos para facilitar as atividades operacionais e logística, sendo: Núcleo I – Alta Florestas d'Oeste e São Francisco do Oeste nas comunidades quilombolas Rolim de Moura do Guaporé e Pedras Negras; Núcleo II – Porto Velho na Comunidade Indígena Karipuna; Núcleo III- Nova Mamoré nas Comunidades Indígenas Nova Esperança (linha 12) e Awina Tocwe (linha 26); Núcleo IV – Guajará Mirim na Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto e Comunidade ribeirinha de Surpresa.

O curso de Auxiliar de Agroecologia para Povos e Comunidades Tradicionais a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) - *Campus* Vilhena está consonante com a missão do IFRO presente no PDI 2018-2022 (PDI 2018-2022, p.15) almejando a formação e a promoção da "Educação profissional, científica e tecnológica de excelência, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos [...]", uma vez que o curso visa a formação/capacitação de pessoas que vivem em territórios que comungam atividades florestais e agrícolas em que é fundamental conciliar redução de impactos ambientais com a otimização de processos ecológicos e o desenvolvimento social e econômico das comunidades.

O enfoque na agroecologia é oriundo das demandas das comunidades, identificadas na fase de prospecção do Projeto Comunidades Fortes e corresponde à aplicação de conceitos e princípios

básicos da Ecologia no manejo e produção em agroecossistemas sustentáveis voltados especialmente para o fortalecimento das cadeias produtivas da Castanha do Brasil e do Açaí e da produção de farinha de mandioca. Não se trata de maximizar a produção, mas otimizar o equilíbrio do agroecossistema desses territórios com ênfase no conhecimento e nas relações existentes entre as pessoas, os cultivos, o solo e os animais. O curso encontra justificativas econômica, ambiental e educacional pela necessidade de fortalecer os indicadores sociais, por atuar como agente transformador local a partir do uso de recursos renováveis e da preservação da sociobiodiversidade nos territórios.

2. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Executor: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - Campus Vilhena

CNPJ: 10817343/0003-69

Endereço: Rodovia BR 174, KM 3, nº4334, Zona Urbana, CEP: 76982-270

Telefone: (69) 2101-0703

3. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Auxiliar de Agroecologia para Povos e Comunidades Tradicionais no Âmbito do Projeto Comunidades Fortes

Carga horária: 60h

Eixo Tecnológico:

Tipo de curso: Formação Inicial e Continuada

Modalidade de oferta: Presencial

Público alvo: Povos e Comunidades Tradicionais atendidas pelo Projeto Comunidades Fortes

Escolaridade Mínima exigida: Ser alfabetizado (saber ler e escrever)

Número de vagas: de acordo com a capacidade estrutural de cada comunidade ou centro de apoio

Período de oferta: conforme demanda da comunidade

Turno de oferta: conforme demanda da comunidade

4. JUSTIFICATIVA

O Estado de Rondônia faz parte do bioma Amazônico, possui ampla vegetação constituída por florestas que ocupam considerável parcela do seu território. Somam-se ao potencial florestal, riquezas minerais, animais, água e solo de qualidade. O alto potencial de recursos naturais é objeto de interesse econômico, mas também desperta preocupações quanto à preservação e sustentabilidade.

Problemas relacionados a erosão do solo, à poluição das águas, do solo, do ar e à contaminação dos alimentos, aliadas ao avanço tecnológico ligado a atividades agrícolas de grande escala já permeiam parte do território, fazendo fronteira com áreas de proteção ambiental, reservas indígenas e extrativistas do Estado. Essa realidade despertou o interesse do Instituto Federal de Rondônia na promoção de ações de ensino, pesquisa e extensão, capazes de fomentar entre os povos e comunidades tradicionais a importância de manutenção e constituição dos sistemas de produção agroecológicos.

As comunidades tradicionais possuem tradicionalmente riquíssima conexão com a manutenção dos recursos naturais e produção de renda. Contudo, uma compreensão técnica mais aprofundada acerca da agroecologia poderá viabilizar o manejo adequado da biodiversidade florestal, das práticas extrativistas e produção de culturas agrícolas, por intermédio da inovação de métodos importantes para o sistema (NODARI; GUERRA, 2015).

Os conceitos da agroecologia possibilitam a adoção de práticas extrativistas e agrícolas que valorizam os conhecimentos tradicionais ao mesmo tempo que utilizam métodos inovadores para os sistemas produtivos. Segundo Feiden (2005) alguns princípios que podem servir de orientadores para embasar os sistemas de produção agroecológicos, como: a diminuição da dependência de insumos comerciais; o aproveitamento recursos disponíveis no território, preferencialmente os renováveis; a importância da reciclagem de nutrientes; a inserção de espécies que criam diversidade funcional no sistema; a reorganização de sistemas que sejam adaptados às condições locais e aproveitem, ao máximo, os microambientes; a priorização da diversidade, a continuidade espacial e temporal da produção; a busca por otimizar e elevar os rendimentos, sem ultrapassar a capacidade produtiva do ecossistema original; resgate e conservação da diversidade genética local; e os conhecimentos e a cultura local.

A visão ambiental sustentável torna-se fundamental para a manutenção da atividade extrativista e agrícola como um todo. Nas comunidades que integram o projeto Comunidades Fortes, os extrativistas e agricultores são compostos de base familiar agroecológica que priorizam a produção de alimentos saudáveis sem comprometer os ciclos naturais. Cursos de formação continuada com foco nos saberes ancestrais, vivenciados por gerações, são essenciais para a permanência dos mesmos nos locais onde vivem, para a manutenção da cultura, uso de técnicas adequadas de produção, entre outros.

Deste modo, o curso de Auxiliar em Agroecologia vem confirmar a agenda de ações do Projeto Comunidade Fortes, vinculado ao Instituto Federal de Educação, Campus Vilhena e que tem preocupação com a produção sustentável, e busca por intermédio de ações do ensino, pesquisa e extensão atender as demandas da sociedade. Constitui-se desafio promover o modelo técnico-científico que viabilize uma agricultura socialmente não excludente, agregue valores à cadeia produtiva e assegure a sustentabilidade social, ambiental e econômica dos agroecossistemas.

5. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Promover práticas sustentáveis de recuperação e conservação dos recursos naturais, por intermédio da adoção dos Sistemas Agroecológicos junto às comunidades tradicionais, desenvolvendo referenciais técnicos e metodológicos, por meio de atividades de formação, capacitação e educação ambiental, que permitirão a socialização e multiplicação dos conhecimentos e experiências apresentados.

Objetivos Específicos:

- Ministrando aulas teórico-práticas com enfoque agroecológico, capacitando membros das comunidades indígenas, quilombolas, extrativistas e ribeirinhas para o emprego de técnicas sustentáveis ao desenvolvimento agroextrativista;
- Procurar estimular e fortalecer o vínculo com a sua unidade de produção familiar e comunidade proporcionando formas de produção baseada na solidariedade, na ética e no respeito ao ser humano, ao ambiente em que vive, fortalecendo o espírito crítico, associativo e cooperativo;
- Possibilitar para os membros das comunidades indígenas, quilombolas, extrativistas e ribeirinhas o processamento autônomo do conhecimento coletivamente construído, transformando-o em ações de desenvolvimento socioambiental.

6. PERFIL PROFISSIONAL E CERTIFICAÇÃO

O perfil profissional desejado após a conclusão do curso contém as seguintes competências:

- Auxiliar no desenvolvimento de ações integradas em sistemas de produção agrícola e extrativista;
- Auxiliar na realização de ações de conservação e armazenamento de matéria-prima e de processamento e industrialização de produtos agroecológicos com base na legislação vigente e em consonância com as normas certificadoras;
- Assessorar estudos de implantação e desenvolvimento de projetos de produção, segundo os princípios da Agroecologia;
- Auxiliar no manejo sustentável de agroecossistemas, de acordo com os princípios agroecológicos;
- Compreender a importância da integração dos saberes agroecológicos com a prática sociocultural nos territórios para a consolidação e continuidade de ações comunitárias;
- Integrar conhecimentos de métodos e processos de produção sustentáveis com os saberes tradicionais da comunidade.

A certificação será conferida conforme a normatização interna do IFRO e o previsto no regulamento de formação inicial e continuada. Não há previsão de certificação parcial para o curso de Auxiliar em Agroecologia para Povos e Comunidades Tradicionais, adquirindo direito ao certificado de conclusão apenas os que concluíram o curso com carga horária total de 60 horas.

7. PÚBLICO-ALVO E PRÉ-REQUISITOS DE INGRESSO

O público-alvo do curso a ser ofertado pelo projeto Comunidades Fortes, são pessoas oriundas das comunidades mencionadas na introdução deste projeto (Comunidades e Povos Tradicionais de Rondônia). Pessoas que tenham interesse no uso de práticas que garantem o bom manejo dos recursos naturais para obtenção de maiores produtividades das culturas praticadas em seus territórios.

8. MECANISMO DE ACESSO AO CURSO

Farão parte das turmas do curso, membros das comunidades indicados (as) por suas lideranças, que saibam ler e escrever (alfabetizados formal ou informalmente).

9. METODOLOGIA DA OFERTA

O curso é uma ação do Projeto Comunidades Fortes (REIT-PROEX), juntamente com os professores que atuam na área de Agronomia, Ciências Agrárias ou Engenharia Florestal do IFRO ou externos (com vínculo via edital de seleção), que pautam suas atividades conforme os regulamentos e resoluções previstas para os Institutos Federais, bem como os documentos regulatórios do IF de Rondônia e tenham afinidade e relação com a cultura dos Povos e Comunidades Tradicionais.

A oferta ocorrerá na modalidade presencial com metodologias que incluam teoria e prática nas áreas em que são realizadas as atividades produtivas e nos espaços coletivos da Comunidade, para que os cursistas aprendam e desenvolvam o aprendizado de forma concomitantemente, tencionando a formação humana e social.

A metodologia que vai orientar a execução do curso parte da importância de uma Educação Popular que possibilite melhor integração das pessoas beneficiadas, considerando suas realidades sociais, vivências e experiências. Neste sentido, a Educação Popular proposta por Paulo Freire que fundamenta-se nos princípios de dialogicidade, igualdade, problematização e empoderamento. Princípios cujos saberes da experiência, produzidos pelo grupo desde suas condições de existência, constitui-se em matéria prima para o ensino e para a aprendizagem, valorizando, assim, todos os sujeitos envolvidos no processo educacional.

Os princípios da **dialogicidade**, a **problematização**, a **igualdade** e o **empoderamento** devem orientar e serem incorporados a todas as etapas do curso: ao acesso (a aproximação e diálogo com os territórios e com o grupo, à permanência (o processo educativo, que envolve tanto a Qualificação Profissional quanto às estratégias que as possibilitem frequentar a instituição e se sentirem acolhidas), e ao êxito (a conclusão do curso de forma satisfatória com a ampliação de oportunidades de inclusão socioprofissional).

10. LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO CURSO.

O curso será ofertado nos núcleos atendidos pelo projeto tanto nas comunidades como em instituições parceiras que possuam estrutura adequada para a realização das aulas teóricas e nas áreas em que são desenvolvidas as atividades agrícolas e extrativistas.

11. CONFIGURAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC está organizada em três componentes curriculares (disciplinas), com uma carga horária total de 60 horas. A hora aula dos cursos é definida como tendo 50 minutos de duração. Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O currículo foi organizado com foco na aprendizagem significativa das estudantes que estão inseridos no contexto das Comunidades Tradicionais do Estado de Rondônia (indígenas, quilombolas, extrativistas e ribeirinhos), visando o saber, o saber ser, o saber fazer e o saber agir, além de elementos tradicionais das comunidades. Cada professor definirá, em plano de ensino de sua disciplina, as estratégias, técnicas de ensino e recursos variados para o desenvolvimento do processo educativo.

A matriz curricular está apresentada conforme o quadro a seguir.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (H/A)
Fundamentos de agroecologia	10h
Sistemas Integrados de Produção	30h
Gestão e Certificação de produtos agroecológicos ou de base agroecológica	20h
Total Carga horária do Curso: 60 horas/aula	

12. FORMAS DE ATENDIMENTO

As aulas ocorrerão na modalidade presencial nos turnos a combinar com as comunidades

atendidas, sem interferir em suas atividades cotidianas. O atendimento extra aula se dará de acordo com os dias e horários disponibilizados pelo(s) professor(es) e as condições de atendimento dos alunos, que poderá ocorrer de forma remota ou presencial, a fim de garantir permanência e êxito dos estudantes.

Haverá flexibilização da oferta em atendimento à especificidade do grupo, como por exemplo: realização de aulas na comunidade, acolhimento das crianças durante o período de aulas, entre outras atividades.

13. PLANEJAMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

O fundamento das formações do IFRO, quanto ao planejamento e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, está voltado para uma avaliação formativa, por meio da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito, da Setec (BRASIL, 2023). Também é importante o acompanhamento dos setores administrativos, quanto à regularidade do atendimento e correta aplicação dos recursos financeiros.

As metodologias propostas estão atreladas ao comprometimento, à solidez e à integração dos conhecimentos teóricos e práticos, voltados para a formação do profissional e do cidadão ao oportunizar para as cursistas as bases da aprendizagem, contemplando os quatro pilares da educação propostos pela Unesco: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e a aprender a ser.

A concepção pedagógica dos cursos baseia-se na educação ao longo da vida, que consiste na capacidade de aprendizagem do sujeito, independentemente de sua faixa etária ou condição social.

As propostas de ação e atividades de aprendizagem serão elaboradas para cada público específico (indígenas, quilombolas, extrativistas e ribeirinhos), podendo ser utilizados os materiais didáticos preparados pelos próprios professores formadores, como também a adoção de livros digitais, artigos técnico-científicos disponíveis online, aulas virtuais produzidas para cada finalidade, dia e aula de campo, uso de espaços a céu aberto próprios dos ambientes de floresta em são constituídas as comunidades, em locais disponibilizados por parceiros e ou em inudades do IFRO.

Como estratégias de aprendizagem, deverá ser adotada a participação interativa dos cursistas no processo, em situações desencadeadas por desafios, problemas reais ou simulados, relatos de experiência, conduzindo a ações resolutoras e aprendizagens significativas. As atividades serão continuamente acompanhadas para garantir a participação ativa dos envolvidos, o entendimento dos conteúdos e atividades propostas e a acessibilidade metodológica às necessidades educacionais específicas.

Os alunos deverão desenvolver a autonomia no pensar e decidir, que seja capaz de atender as necessidades locais, regionais, nacionais e internacionais no âmbito de suas competências profissionais, para impulsionar e se impulsionar nos diversos setores produtivos. Deverão ser usados materiais e instrumentação técnica adequada, abordagens modernas e estratégias compostas por atividades individuais e coletivas.

A formação das estudantes será através de um processo pedagógico intencional, organizado, de organização teórico-científica, numa inter-relação entre teoria e prática, apoiada em relações democráticas aqui previstas, ficando garantida uma metodologia participativa e integradora, tais como trabalhos em grupos e aulas dialogadas. É prioritário estabelecer a relação entre a teoria e a prática.

O processo de ensino e aprendizagem, portanto, deve prever estratégias e momentos de aplicação de conceitos em experiências (pesquisas, testes, aplicações) que preparem as alunas para o exercício de sua profissão. Isso não ocorrerá apenas com o desenvolvimento de aulas teóricas; serão realizadas atividades contextualizadas e de experimentação prática ao longo de todo o processo de formação.

A Coordenação dos núcleos de atuação do Projeto Comunidades Fortes deverá garantir o acompanhamento dos professores e verificar se os cursistas estão sendo assistidos de forma suficiente. É necessário observar que os cursistas trazem consigo valores, saberes, experiências e visão de mundo que não poderão ser desprezados. Ao contrário, há de serem valorizados, reconhecidos e incorporados aos processos de aprendizagem.

Os professores selecionados para o curso elaborarão os planos de ensino dos componentes curriculares sob sua responsabilidade, com pelo menos 10 dias de antecedência ao início do primeiro módulo. Os planos devem conter, no mínimo, os seguintes elementos:

- a) Capa, conforme o modelo deste referencial de projeto pedagógico;
- b) Identificação, contendo o projeto pedagógico a que está vinculado, o componente curricular e a carga horária;
- c) Ementa;
- d) Procedimentos de oferta ou execução do componente, incluindo-se o período, o local de oferta (se houver mais de um local para a execução do projeto) e as atividades a serem desenvolvidas, com suas respectivas descrições;
- e) Formas de avaliação e acompanhamento;
- f) Principais referências de consulta ou estudo.

Estes planos serão entregues à Coordenação Geral do Projeto Comunidades Fortes antes do início da oferta do componente curricular, para análise e deliberação.

14. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Por analogia, a avaliação atenderá aos princípios estabelecidos no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFRO. Deverá ter aspecto formativo, no sentido de, sempre que necessário, diagnosticar interesses e necessidades e fazer interferências positivas para o redirecionamento do processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, deverão ser empregados instrumentos e estratégias diversos, como testes, experimentações, demonstrações práticas, pesquisas, exercícios e outras formas de verificação do aprendizado, conforme o perfil do público-alvo. Serão empregadas pelo menos duas estratégias de avaliação pontual, além dos mecanismos comuns de avaliação contínua.

15. CRONOGRAMA

Ao observar que este Projeto Pedagógico de Curso poderá ser utilizado para a oferta de diferentes turmas, não há pleno sentido em estabelecer um cronograma efêmero. Portanto, o cronograma será divulgado em momento oportuno, junto ao edital de seleção dos alunos. Horário de funcionamento dependerá da disponibilidade do público-alvo e da própria instituição.

16. RECURSOS FINANCEIROS E INFRAESTRUTURA DE ATENDIMENTO

O Projeto Comunidades Fortes irá custear via edital de seleção de professores formadores, recursos financeiros para pagamento de horas/aulas, além de valores de custeio para deslocamento dos (as) professores (as) até os locais onde as aulas irão se realizar quando necessário. A infraestrutura de equipamentos e internet será disponibilizada pelas comunidades atendidas (quando houver) e por unidades do IFRO e instituições parceiras do projeto nos municípios atendidos (ICMBio, FUNAI, UNIR, Prefeituras Municipais e Secretarias de Estado).

17. RECURSOS HUMANOS

O Curso contará com docentes selecionados por meio de Edital e com profissionais de apoio do IFRO. Os profissionais que trabalharão diretamente na formação das estudantes possuem os requisitos dispostos no quadro a seguir:

COMPONENTE CURRICULAR	ÁREA DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Fundamentos de Agroecologia	Graduação em Agronomia, Ciências Agrárias ou Engenharia Florestal	10h
Sistemas Integrados de Produção	Graduação em Agronomia, Ciências Agrárias ou Engenharia Florestal	30h
Gestão e Certificação de produtos agroecológicos ou de base agroecológica	Graduação em Agronomia, Ciências Agrárias ou Engenharia Florestal	20h

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Guia Pronatec de Cursos FIC. 3. ed., disponível em: . Acesso em: 01 ago. 2019.

FEIDEN, A. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Editores técnicos, Adriana Maria de Aquino, Renato Linhares de Assis. – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

GRUPIONI, L. D. B. A educação escolar indígena no Brasil. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/A_educ%C3%A7%C3%A3o_escolar_ind%C3%ADgena_no_Brasil. Acesso em: 24 maio 2022.

NODARI, R. O.; GUERRA, M. P. A agroecologia: estratégias de pesquisa e valores. Estudos Avançados. v. 83, n. 3, 2015. SILVA, M. T. A importância da agrobiodiversidade na (agri)cultura camponesa. In: ICPJ. A agricultura camponesa e as energias renováveis. Porto Alegre: ICPJ, 2008. p.46- 8.

APÊNDICE — PLANOS DE ENSINO SIMPLIFICADOS

Curso: CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL EM AUXILIAR DE AGROECOLOGIA PARA POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	
Módulo I	10 horas/aula
Componente curricular: Fundamentos de Agroecologia	
Ementa: Condições edafoclimáticas da região amazônica; ecossistemas florestais; Manejo e conservação do solo; matéria orgânica e ciclagem de nutrientes; microbiologia dos solos; a agricultura no contexto ecológico; Desenvolvimento sustentável na agricultura.	
Objetivos: Discutir informações sobre os princípios científicos da agroecologia e desenvolver habilidades para aplicação de técnicas sustentáveis de produção; Analisar a legislação, certificação e implantação de sistemas de produção orgânica de alimentos. Compreender a importância dos ecossistemas e conservação do solo amazônico.	
Principais referências: ALTIERI, M. Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 120p. GLIESSMAN, S. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 658p. Projeto Pedagógico de Curso - PPC do Curso FIC de Auxiliar Agroecologia (1719939) SEI 23243.009049/2022-94 / pg. 22 22 SCOTTO, G. et al. Desenvolvimento sustentável. Vozes, 2007. 107p.	

Curso: CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL EM AUXILIAR DE AGROECOLOGIA PARA POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	
Módulo II	20 horas/aula
Componente curricular: Gestão e certificação de produtos agroecológicos ou de base agroecológica	
Ementa: Planejamento e diversificação econômica de propriedades agroecológicas; empreendedorismo e marketing na agroecologia; certificação orgânica e de origem geográfica; linhas de crédito para agricultura familiar; conceitos básicos sobre associativismo e cooperativismo; conceitos básicos sobre segurança e higiene do trabalho.	
Objetivos: Mostrar as metodologias e principais instrumentos necessários para avaliar o desempenho econômico das unidades produtivas; Pensar e estabelecer estratégias de gestão para a propriedade agroecológica; Desenvolver projetos que envolvam o empreendedorismo com enfoque agroecológico; Incentivar o conhecimento da segurança no trabalho; Instigar a importância conservação e certificação de uma propriedade orgânica e o Mercado dos produtos orgânicos; Incentivar a ética, controle social e responsabilidade solidária.	
Principais referências: CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 281p. CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 664p. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 256p. SILVA, R. A. G. da. Administração Rural. Curitiba: Juruá, 2013. 230p. BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Caderno do Plano de Manejo Orgânico. Brasília: MAPA/ACS, 2011. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei n. 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: 30 de abril de 2013. _____. Definição de agricultor familiar e empreendedor familiar. Artigo 3. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Brasília: Senado Federal: 2006. _____. Módulo fiscal de cada Município previsto no parágrafo 2º do artigo 50 da lei 4.504 de 30/11/64. Instrução especial/ INCRA/ nº 20 de 28 de maio de 1980. Brasília: Senado Federal:1980.	

OLIVEIRA, Mariana Borba de. Certificação Participativa e Agroecologia: Processos de Organização e Resistência Camponesa na Mata Paraibana. 2012. 260 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

Curso: CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL EM AUXILIAR DE AGROECOLOGIA PARA POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Módulo III | 30 horas/aula

Componente curricular: Sistemas Integrados de Produção

Ementa: Princípios e conceitos de agroecologia; Princípios e conceitos de sistemas agroflorestais; manejo ecológico em áreas florestais; Sistema de integração lavoura floresta; agricultura orgânica; biofertilizantes; Compostagem. Adubação verde; Rotação e consorciação de culturas; Importância da cobertura permanente do solo (viva ou *mùlching*); Controle e manejo alternativo de pragas, doenças e mato competição.

Objetivos: Incentivar o conhecimento sobre a possibilidade da integração lavoura/floresta. Instigar o conhecimento sobre ecossistemas florestais e consórcio entre as espécies.

Principais referências:

ALTIERI, M., Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Ed. Agropecuária, 2002. 592p. AMA Articulação Mineira de Agroecologia. Revista AMA: Agricultura mineira mostra uma nova força – a agroecologia. Belo Horizonte, 2008. 27 p. CAISAN – Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Caderno SISAN01/2012. A Agroecologia e o direito humano à alimentação adequada. Traduzido por Olivier de Schutter. 2012. 32 p.

NORDER, Luiz; TEIXEIRA, Carine; COSTA, Renata; SANTOS, Tatiane; TRINDADE, Elen; NOVASKI, Gustavo; POYARES, Gustavo; JUNIOR, Mario; ALENCAR, Maria. Agroecologia em terras indígenas no Brasil: uma revisão bibliográfica. Espaço Ameríndio. Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 291-329, jul./dez. 2019.

Referência: Processo nº 23243.006985/2024-13 -
<http://www.ifro.edu.br>

SEI nº 2369912